Perfil do Bom Gestor Educacional

Atualmente, o mercado educacional tem percebido que a competência e a qualidade de um gestor escolar esta na capacidade e na agilidade em tomar as decisões certas na hora certa, em especial quando ele consegue trazer retornos financeiros para a Instituição com a decisão que tomou. Tomar uma decisão certa se tornou muito difícil, visto que não existe uma receita de bolo para tomada de decisões, cada Instituição tem a sua própria característica e cada gestor tem a sua própria personalidade, sua história de vida e também suas experiências profissionais que acabam por influenciar na hora da decisão.

As Instituições também estão vivendo um momento de muitas transformações num ritmo muito acelerado. A entrada de novos concorrentes e a tecnologia que não para de evoluir são fatores que colaboram para o aquecimento e a rapidez nas mudanças. Hoje um curso é lançado no mercado e antes mesmo dos alunos concluírem, o mercado já apresenta sinal de saturação.

As pessoas estão muito mais informadas, e com isso o grau de exigência aumentou e muito por parte dos alunos e futuros alunos na hora de escolher por determinada instituição.

A rapidez na troca de informações, faz com que o gestor tenha que estar super atento para não se prender a vícios adquiridos pelos anos de experiência. Hoje em dia, até pelo grande número de cursos iguais e com os mesmos benefícios, as pessoas estão muito mais preocupadas com as associações e os significados exclusivos que a marca da instituição é capaz de transmitir do que com os próprios valores tangíveis que determinada Instituição possa proporcionar.

Muitos gestores estão acostumados a tomar decisão baseado na cultura da escola e em experiências anteriores que um dia deu certo. Porém com esse cenário que descrevi acima é bem difícil uma escola conseguir se manter atuante por muito tempo. Com um mundo em constante movimento, os gestores não podem se basear apenas por esses fatores. O grande segredo das tomadas de decisões acertadas é usar muito da criatividade, ser visionário e saber fazer uso correto de informações.
Ouvir ou até mesmo perceber o que o aluno quer e saber dar a esse aluno o que ele nem imaginava que um dia fosse querer. Por isso é de extrema importância a necessidade de deixar de lado certos costumes, certos pensamentos e até mesmo certas idéias e estar sempre aberto a desvendar novos horizontes.

Outro fator relevante é: A arrogância do gestor. A arrogância não leva a nada, apenas ajuda a ofuscar a visão para novas possibilidades, levando o gestor a tomar as decisões que somente ele julga ser pertinente, esquecendo-se de que outras pessoas também são capazes de pensar e colaborar de forma construtiva e as vezes até melhor que ele!

Quando uma Instituição está passando por um momento difícil que exige uma tomada de decisão a primeira coisa que vem a mente dos gestores é reduzir quadro de professores, funcionários e montar turmas enormes. Isso funciona a curto prazo. O bom gestor precisa pensar a longo prazo.

O sucesso de uma atuação eficaz de um gestor educacional está ligado a alguns fatores, que são:

- Visão de mercado (Escolas que tem os olhos voltados para os desejos do mercado têm mais probabilidade de captar e manter os alunos)

- Persistência (comprometimento da Instituição durante um longo período de tempo com pesquisas, por exemplo)

- Comprometimento Financeiro (Escolas que visam à lucratividade no curto prazo em vez da liderança de longo prazo provavelmente não desfrutarão de liderança duradoura)

- Inovação

- Humildade

Luciane Chiodi